

Impacto na saúde mental de crianças e adolescentes pós pandemia



<https://doi.org/10.56238/medfocoexplconheci-050>

Luísa Viana Bianchini

Discente do curso de medicina
Universidade de Franca – UNIFRAN

Marcella Correa Nascimento

Discente do curso de medicina
Universidade de Franca – UNIFRAN

Rafaella Pellegrini Botelho

Discente do curso de medicina
Universidade de Franca – UNIFRAN

Marcelo Salomão Aros

Médico Psiquiatra pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
Mestrado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC

RESUMO

O presente artigo revela os principais sinais e sintomas psicológicos demonstrados durante a pandemia do COVID-19 em 2020 nas crianças e

adolescentes, suas consequências em relação ao isolamento social e as demais formas que podemos melhorar as cicatrizes deixados por este evento. No tocante aos sinais e sintomas mais expressivos revelados foram ansiedade, depressão, exaustão emocional, estresse pós-traumático e componentes genéticos e biológicos também são incorporados para implementar as manifestações. Além disso, o aumento do tempo de tela, a insônia e a violência conjugal dos familiares são alguns exemplos referentes as consequências do isolamento. Com isso, foi-se necessário avaliar de uma forma mais ampla todos estes contextos para melhorar a qualidade de vida destas crianças e adolescentes e, conseqüentemente, expor condutas eficazes como o atendimento em telemedicina, o acompanhamento psicológico interfamiliar, conscientização dos riscos e benefícios do aumento de tela, orientação de promoção de atividades ao ar livre e entretenimento com atividades recreativas no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, População infanto-juvenil, Transtornos psicológicos e psiquiátricos.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Além disso, é “um estado de bem-estar no qual o indivíduo está ciente de suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de contribuir para sua comunidade” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O bem-estar psicológico possui três vertentes: 1) pessoal: pensamentos positivos, autoestima adequada e otimismo; 2) interpessoal: cuidado responsável, relacionamento com os outros, sentimento de pertencimento; 3) competências e conhecimentos: aprendizagem, tomada de decisão, resposta aos desafios da vida. Dessa maneira, a saúde mental é composição multidisciplinar que engloba condições pessoais e sociais (Ramírez *et al.*, 2020).



Com isso, qualquer ação que saia dessas vertentes, podem ocasionar transtornos mentais em crianças e adolescentes, que costumam ocorrer por conta de problemas genéticos, desordens cerebrais, violências, perdas pessoas significativas, adversidades crônicas e eventos estressantes agudos, problemas no desenvolvimento, adoção, aspectos culturais e sociais e ambiente familiar instável (Assis *et al.*, 2009).

Os três principais diagnósticos na psiquiatria infantil, sendo desordens emocionais, como depressão e ansiedade; desordens de comportamento disruptivo, como comportamentos agressivos e transtornos do desenvolvimento, como problemas de aprendizagem e desordens autistas (Assis *et al.*, 2009).

No final de dezembro de 2019, os primeiros casos de contágio da COVID-19 foram comunicados na China, quando pacientes tiveram quadros de pneumonia, a qual tinha como causa uma variação da família dos coronavírus, nomeada provisoriamente de novo coronavírus 1 (Marin *et al.*, 2020). A partir desse momento, a doença se espalhou para outros países, levando a OMS a declarar uma emergência de saúde pública em 30 de janeiro de 2020 e, finalmente, uma pandemia em 11 de março de 2020 (Ramírez *et al.*, 2020).

Em crianças e adolescentes, a COVID-19 prevaleceu com sintomas clínicos mais leves ou assintomáticos em comparação aos adultos, devido a uma expressão menor de ACE2, que são enzimas receptoras do vírus nas células humanas, apresentando um menor risco de infecção (Fonseca *et al.*, 2020).

Em razão da pandemia foi necessário o isolamento social, então houve o fechamento de escolas, e as recreações foram proibidas, afetando principalmente a população infanto-juvenil, que por conta dessas situações de incerteza, preocupação, estresse e a perda de entes queridos, tiveram o risco de apresentarem quadros de depressão e ansiedade. Nos escolares foi comum a presença de palpitações, hiperventilação e diarreia, sendo sintomas de ansiedade e também, sinais de depressão, como tristeza. Já nos pré-escolares e jovens, a regressão emocional e comportamental é mais comum (Sanchez 2021). Houve também dados mostrando um aumento no consumo de substâncias, como medicamentos, álcool e tabaco e na violência, principalmente doméstica (UNICEF Brasil; Ibope Inteligência 2020).

Pode-se observar que o impacto da pandemia da COVID-19 foi semelhante ao de outras situações de crise, expondo as pessoas em situações de estresse máximo, e, principalmente, na população infanto-juvenil pode levar ao adoecimento físico e a psicopatológico (Ramírez *et al.*, 2020).

Dessa maneira, torna-se importante comprovar cientificamente se houve o aumento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes no período decretado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).



2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Ela foi escolhida para condução deste trabalho por se tratar de um método criterioso que tem o propósito de sintetizar resultados obtidos em pesquisas, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. (Ercole *et al.*, 2014)

Neste estudo, foram seguidas as seguintes etapas: escolha do tema da pesquisa, elaboração da questão norteadora, seleção dos descritores, busca dos estudos no banco de dados, extração de dados para o software Rayyan, seleção, avaliação e categorização dos estudos, utilização da estratégia PICO e, por fim, análise e síntese dos resultados.

A estratégia PICO utilizada, consiste em um acrônimo para “Paciente”, “Intervenção”, “Comparação” e “Outcomes” (desfecho). Esses elementos foram fundamentais para pesquisa e construção da pergunta elaborada pelos autores ajudando na busca bibliográfica de evidências, e possibilitando a definição correta de quais informações serão importantes para a conclusão da questão clínica de pesquisa, focando no alvo do estudo sobre o impacto da pandemia na saúde mental das crianças e adolescentes e evitando buscas desnecessárias (Santos *et al.*, 2007).

Tabela 1 – Estratégia PICO

Estratégia PICO	
P - População do estudo	Grupo de crianças e adolescentes até 18 anos isoladas devido à Pandemia por COVID-19.
I - Intervenção	Diagnóstica – Através dos resultados, delimitar as principais causas de transtornos psiquiátricos durante a Pandemia por COVID-19.
C – Comparação	Não se aplica.
O – Resultados	Aumento na prevalência de transtornos psiquiátricos na população alvo do estudo durante o período de Pandemia pelo COVID-19, com aumento de uso de medicamentos e acompanhamento psicológico.

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras

Escolheu-se crianças e adolescentes até 18 anos como a população alvo deste estudo, no intuito de entender as principais consequências associadas a saúde mental que esse grupo sofreu durante a pandemia.

A partir disso, definiu-se, então, a questão norteadora da pesquisa: “Quais são os impactos da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes em estudos disponíveis no Brasil?” e, a partir disso, começou a busca dos estudos para a revisão. O período de busca dos estudos delimitou-se em junho de 2022 e as bases de dados escolhidas foram a *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), *LILACS* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O Descritor em Ciência de Saúde (DECs) adotado para os cruzamentos foi: “Avaliação da Saúde Mental”, “Saúde Mental”, “pediatria”, “crianças”,

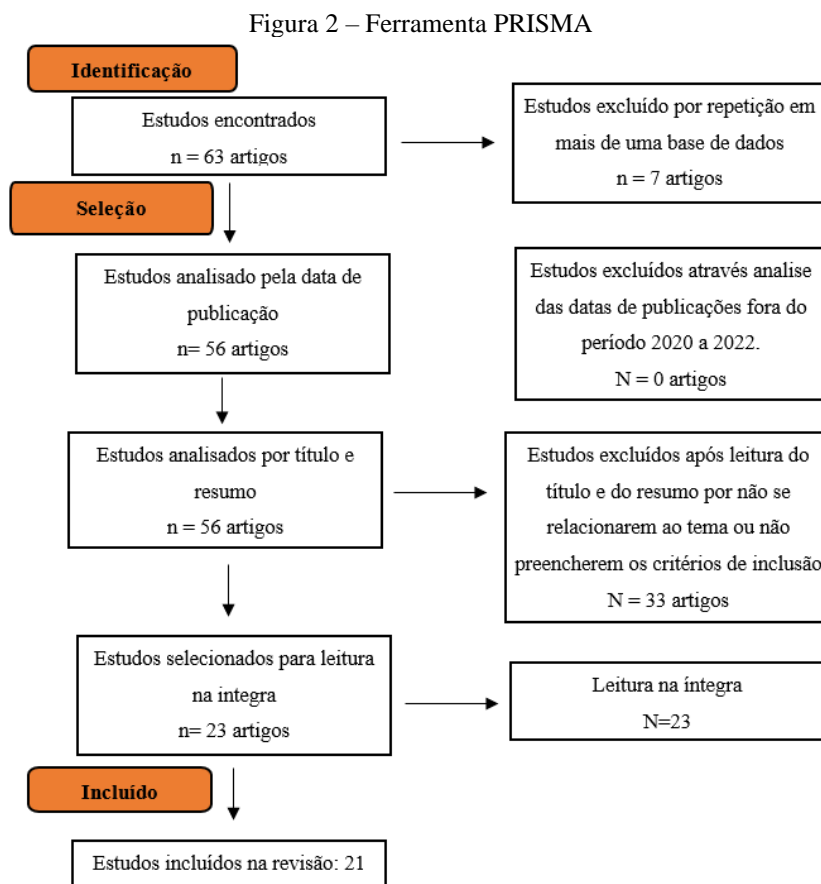


adolescentes”, “COVID-19”, “Brasil”, “Avaliação em saúde” e “impacto no estado de saúde”. Na BVS, foi utilizado o descritor: (saúde mental) AND (COVID 19) AND (crianças) AND (adolescentes) AND (Brasil).

Para extração dos estudos, utilizou-se o software Rayyan. Trata-se de uma plataforma virtual e gratuita, a qual foi escolhida por otimizar a triagem inicial de resumos e títulos, além de não sofrer interferência dos outros pesquisadores. (Ouzzani *et al.*, 2016).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis na língua portuguesa, espanhola e inglesa, do ano de 2020 a 2022, tendo como população alvo crianças e adolescentes e como assunto principal as consequências da pandemia na saúde mental do público alvo em questão. Em relação aos critérios de exclusão, têm-se artigos disponibilizados em outros idiomas e que não tinham enfoque no assunto principal ou na população alvo. Por último, para análise e síntese das intervenções e resultados, foi elaborado uma planilha no Excel pelas pesquisadoras. A análise ocorreu da seguinte ordem: leitura dos artigos selecionados no Rayyan, transferência de forma resumida para a tabela, que estava dividida em tópicos, os quais eram título, país/ano/local de publicação, delineamento, intervenção e resultados, e leitura em íntegra dos estudos selecionados.

O fluxograma PRISMA, usado para rigor metodológico, a seguir ilustra as etapas de seleção dos estudos:



Fonte: Desenvolvido pelos autores



3 RESULTADOS

A partir da análise de 21 estudos inclusos na Revisão Integrativa, é possível concluir que, em decorrência da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, houve um aumento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, hiperatividade e distúrbios alimentares e do sono. Aliado a isso, o acréscimo do tempo de tela como um fator contribuinte para tal. Ademais, quando relacionado a patologias já existentes, houve o agravamento na ocasião em que essa população se apresentava isolada.

Todavia, alguns estudos trouxeram alternativas como promoção de atividades físicas, além disso, 1 dos estudos abordou o controle dos pais aos aplicativos para bloquear ou filtrar conteúdo da Internet e 1 artigo mostrou-se eficiente o uso de teleconsultas psiquiátricas e psicológicas para o bem-estar das crianças e adolescentes.

Através das informações colhidas, foi possível criar uma tabela-síntese (Tabela 3) com as informações essenciais para a resposta da questão norteadora: “Quais são os impactos da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes em estudos disponíveis no Brasil?”

Tabela 3 – Síntese dos estudos incluídos e analisados para a Revisão Integrativa

Título	País/ano/local de publicação	Delineamento	Intervenção	Desfechos
A influência do isolamento social devido à covid-19 na saúde mental do público infantil	Brasil/2021/ Revista Baiana de Saúde Pública	Revisão integrativa de literatura	Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, a fim de investigar quais os efeitos da pandemia na saúde mental do público infantil. A amostra final foi composta de dez artigos. Embora as crianças sejam afetadas com menor intensidade pelo vírus no que tange aos sintomas intrínsecos da infecção, elas são mais acometidas no aspecto psicológico. Elas podem apresentar diversas alterações de comportamento e humor, como medo, hiperatividade, ansiedade, estresse, distúrbios alimentares, distúrbios do sono, comportamentos autodestrutivos e agravamento de transtornos já relacionados.	Fatores associados ao confinamento, como a imprecisão sobre a extensão da pandemia, a redução de atividade física, as tensões financeiras e familiares impulsionadas pelo isolamento, o tédio, a frustração, o desequilíbrio no uso de dispositivos com conexão à internet e a carência de relacionamento pessoal mitigam diretamente ou indiretamente a saúde mental das crianças no contexto pandêmico, levando-as à instabilidade emocional com eventuais repercussões físicas.



Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes	Brasil/2022/ Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Análise interpretativa	Foi realizada uma análise interpretativa de publicações brasileiras relevantes sobre a saúde da criança e do adolescente durante a pandemia. Como resultado, esta pandemia expôs as injustiças significativas que as crianças brasileiras são forçadas a enfrentar, especialmente em contextos de recursos limitados.	Os <i>efeitos diretos</i> da pandemia na saúde das crianças são agravados pela desigualdade social existente na infância brasileira; os <i>efeitos indiretos</i> agravam a desigualdade social já existente e podem permanecer impactando a vida das crianças por anos, mesmo após o fim da pandemia.
Child behavior during the social distancing in the COVID 19	Brasil/2021/Rev Bras de enfermagem	Estudo transversal	Estudo transversal com crianças em fase de aprendizagem residentes no Brasil. Os dados foram coletados por meio de formulário online. O teste exato de Fisher foi aplicado para analisar a associação das variáveis categóricas com o comportamento infantil; quando significativo, utilizou-se a razão de chances.	Foram analisados dados de 530 crianças: 50,3% do sexo feminino, 71,3% da Região Sudeste, 73% em distanciamento social em tempo integral, 52% apresentavam ansiedade, que foi significativamente associada a alterações no sono e apetite.
Child maltreatment reports and Child Protection Service responses during COVID 19; Knowledge exchange among Australia, Brazil, Canada, Colombia, Germany, Israel, and South Africa]	Australia/2021/N ational Library of medicine	Análise de Relatórios	Crianças e jovens são particularmente afetados pelas respostas ao COVID-19, incluindo fechamento de escolas, restrições a atividades esportivas e de lazer, etc. Em uma revisão dos impactos da pandemia na saúde mental, Sher (2020) descobriu que as sequelas psicológicas provavelmente persistem por meses e anos. Os principais problemas de saúde mental incluem angústia (depressão, ansiedade, uso de substâncias, suicídio, insônia) e medo de contágio.	Assim, muitos deles durante a pandemia sofreram principalmente com violências de familiares o que impactou diretamente na saúde mental destas crianças e adolescentes.
Colossal Breed and Backlash of the 'Sesame Street': Brunt of COVID-19 Pandemic in the 'High-Tech' Era of	Índia/2021/Psyc hiatr Danub	Estudo de rastreamento	O artigo fala sobre o aumento do uso da tecnologia durante a pandemia por conta das	As sugestões foram aumentar a conscientização sobre os riscos e benefícios do tempo de tela, orientação para manter um



Learning on Children and Adolescents and Suggestions			atividades escolares online, foi visto que teve um aumento do tempo de tela em 100% entre crianças na faixa etária de 5 a 15 anos, gastando mais cinco horas online. Crianças que passam mais de três horas/dia em tempo de tela têm maior risco de depressão/ansiedade/resultados relacionados ao suicídio, além de ganho de peso, adiposidade, resistência à insulina e, portanto, diabetes tipo 2, em comparação com quem gasta uma hora ou menos de tempo de tela diariamente. E elas podem ficar mais distraídas, com mais dificuldade para aprender. A mídia de massa afeta a imagem corporal e a alimentação desordenada também.	equilíbrio, promoção de atividades ao ar livre por manter as medidas de precaução COVID, controle dos pais aplicativos para bloquear ou filtrar conteúdo da Internet, médicos devem obter história de tempo de tela em crianças e adolescentes durante visitas e educar sobre os efeitos nocivos do tempo de tela exposição.
COVID-19 SOCIAL ISOLATION IN BRAZIL: EFFECTS ON THE PHYSICAL ACTIVITY ROUTINE OF FAMILIES WITH CHILDREN.	Brasil/2020/Rev Paul Pediatr	Estudo transversal descritivo	Pesquisa on-line anônima no Brasil para avaliar como as famílias com crianças de até 12 anos estavam ajustando suas rotinas diárias a situação do isolamento. Os principais achados com base em dados de 816 crianças indicam que a maioria dos pais considera que houve redução no tempo em que as crianças passam praticando atividade física e aumento do tempo lúdico de tela e das atividades em família. Diferenças entre o sexo foram encontradas no tempo lúdico de tela (meninos>meninas) e no brincar sem atividade física (meninas>meninos).	A permanência em casa é uma etapa fundamental de segurança que pode limitar a disseminação da SARS-CoV-2, mas pode contribuir para ansiedade e depressão, o que por sua vez pode levar a um estilo de vida sedentário que resulta em uma série de condições crônicas de saúde. Foi visto também que a maioria morava em apartamento e muitos sem local para praticar atividade física, e mais da metade das famílias relataram que não foi fácil passar pelo isolamento.
Efeitos psicológicos do distanciamento social causado pela pandemia da COVID 19 ao longo do ciclo vital	Brasil/2020/ Estudos de Psicol (Natal)	Revisão narrativa	Os impactos do COVID-19 na vida das crianças e adolescentes parecem se basear principalmente na escola, encerramentos e a interrupção das aulas, fatores que podem ter consequências graves para a sua saúde mental. As aulas online ajudaram para o aumento da piora na saúde mental das crianças.	Esse resultado indica que ficar em frente a uma tela de computador, tablet ou celular por algumas horas para frequentar o ensino a distância pode gerar frustrações e aumentar a aversão que muitos alunos têm para as aulas.
Evolução e impacto da “infodemia” na população infantil em tempos de COVID 19	Ecuador/2021/Pan American Journal of Public Health	Artigo de Opinião e Análise	Esse artigo levanta três momentos que descrevem como se originou o vírus da “infodemia” na população infantil.	O excesso de informações, disponibilizadas na rede, potencializam sintomas como ansiedade e tensão.



I Fórum Latino-Americano de Saúde Mental na Pandemia: desafios, panorama atual e perspectivas futuras	Brasil/2021/Rev Bras Psicoter.	Artigo de perspectivas	Mesas redondas sobre efeito psicológico da pandemia sobre a população, sendo a mesa 4, específica para infância e adolescência. Os estudos apontam para um aumento nos sintomas de estresse, ansiedade e depressão na população em geral e em grupos específicos como crianças, grávidas, puérperas, profissionais da saúde e imigrantes.	Torna-se necessário que sejam pautadas ações para compensar os impactos da pandemia sobre esse grupo específico
Impacto psicológico de la COVID-19 en niños y adolescentes	Cuba/2021/Revista MEDISAN	Artigo de Revisão	Revisão sobre vulnerabilidade social, efeitos psicológicos, preocupações de crianças e adolescentes sobre o contágio da COVID-19, confinamento, informações disponíveis, violência familiar e considerações futuras. É notável a prevalência de estresse pós-traumático em crianças e adolescentes, quando após vários meses de ter vivenciado um evento traumático apresentam tristeza e ansiedade desproporcionais, vivenciam visões desses eventos (flashback), alterações do sono, irritabilidade, entre outros.	A exacerbação dos sintomas após o confinamento também pode ser observada em crianças com desequilíbrios psicopatológicos prévios, como ocorre naquelas com apego ansioso aos seus cuidadores, o que leva à rejeição do reinício das atividades escolares. Introversão e tendência a se preocupar excessivamente podem manifestar reações ansiosas, antecipações apreensivas de ameaças, medo de contágio, sintomas obsessivo-compulsivos, manifestações depressivas, entre outros, que favorecem comportamentos de evitação que afetam o funcionamento geral .
Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física das crianças e adolescentes	Brasil/2020/Rev Bras de ativ física e saúde	Carta de Opinião	O artigo apresenta fato sobre como a falta da atividade física na época da pandemia estimulou negativamente sobre a saúde física e mental das crianças e adolescentes. Espera-se que o isolamento social gere efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais. De fato, é provável que jovens permaneçam mais tempo sentados em atividades sedentárias em jogos online, assistindo TV e até em aulas remotas, o que, conseqüentemente, acarretará uma redução dos níveis de atividade física e levando a obesidade.	A atividade física ajuda minimizar as relações entre ansiedade e comportamento sedentário baseado em tela em crianças e adolescentes, e deve ser incentivada pelos familiares, professores de educação física e governantes.



<p>Necesidad de evaluación psiquiátrica en niños en el contexto de la pandemia</p>	<p>Honduras/2021/ Revista Acta Pediátrica Hondureña</p>	<p>Caso clínico</p>	<p>Paciente do sexo feminino com 11 anos de idade, que entra no serviço de emergência com quadro de febre e envolvimento multissistêmico, é classificado com MIS-C, com exposição ao SARS-CoV-2 e histórico de morte da mãe há 1 mês por COVID-19; chamando a atenção o estado de agitação e desorientação. Foi internado no UTIP, com estabilidade às 24 horas, melhorando o choque, acidose, correção de hiponatremia e hipoxemia. 72 horas após sua admissão começa alucinações visuais e desorientação. Distímia diagnosticada e tratamento iniciado antidepressivo, progredindo satisfatoriamente.</p>	<p>Os cuidados de saúde mental continuam a ter grandes barreiras no nosso meio, devido ao nível de escolaridade e aspectos culturais dos pais ou cuidadores e da população em geral, a falta de atenção ao bem-estar mental por parte dos clínicos e a falta de sistema organizado ou clínicas especializadas para intervenção e acompanhamento de crises nos hospitais mais complexos.</p>
<p>Perfil clínico y epidemiológico de población infantil con manifestaciones psiquiátricas durante la pandemia de COVID-19</p>	<p>Cuba/2021/ Revista Cubana de Pediatría</p>	<p>Estudo observacional, descritivo e transversal.</p>	<p>Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal de 87 crianças com manifestações psiquiátricas, atendidas no Serviço de Saúde Mental do Hospital Universitário Pediátrico “José Martí” de Sancti Spíritus entre março e maio de 2020. O maior número de pacientes atendidos foi o grupo de 11 a 15 anos com predominância do sexo feminino. Houve maior percentual de crianças com histórico de boa saúde mental prévia do que aquelas que foram acompanhadas por psiquiatria ou psicologia. 75,86% das crianças estudadas vieram de lares com situações familiares inadequadas.</p>	<p>Ansiedade, ajustamento e transtornos de personalidade descompensados estiveram presentes em grande parte da amostra e muitos necessitaram de tratamento farmacológico.</p>



Psychological impact of COVID-19 lockdown in children and adolescents from San Carlos de Bariloche, Argentina: Parents' perspective	Argentina/2021/ Arch Argent Pediatr	Estudo observacional	A percepção dos adultos sobre o impacto emocional e comportamental do bloqueio em crianças e adolescentes, mudanças nos hábitos de sono, uso de telas, atividades relacionadas a esportes, alimentação e consultas médicas foi avaliada.	O bloqueio do COVID-19 afetou a saúde emocional e os hábitos de crianças e adolescentes. Tédio, irritabilidade e relutância estiveram mais presentes durante o confinamento. A possibilidade de praticar atividades físicas ao ar livre permitiu que continuassem praticando esportes.
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID 19 no desenvolvimento infantil	Brasil/2020/Estu dos de psicologia	Revisão Bibliográfica	O presente artigo aborda aspectos conceituais da Teoria do Caos no desenvolvimento e do estresse tóxico, associados aos conceitos de autorregulação e enfrentamento do estresse (coping), visando subsidiar reflexões, do ponto de vista psicológico, sobre os efeitos potenciais da condição da adversidade da pandemia no desenvolvimento das crianças.	As famílias podem ser auxiliadas no enfrentamento das adversidades recobrando e fortalecendo os relacionamentos, a autonomia e seu senso de competência para garantir o bem-estar da criança em desenvolvimento.
Repercussões da pandemia de COVID-19 para famílias com crianças: implicações para a prática de saúde mental no contexto brasileiro	Brasil/2020/Estu d. psicol. (Natal)	Revisão crítica da literatura	Foi usado dados de outros artigos para falar sobre as repercussões do COVID-19 nas crianças e adolescentes em relação a saúde mental. O desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão foram comuns no período da pandemia.	Interação de fatores socioeconômicos com morbidades mentais e físicas, que podem exacerbar os efeitos da infecção por COVID-19.
Salud mental en la infancia y adolescencia durante la pandemia COVID-19.	Cuba/2020/ Revista Cubana de Pediatria	Revisão bibliográfica	A revisão bibliográfica foi realizada entre maio e agosto de 2020 utilizando como fontes de informação a literatura publicada nas bases de dados Pubmed/Medline, Science Direct, SciELO, Cumed, Lilacs.	Temas como estresse, envolvimento físico, distanciamento e isolamento social, experiências adversas, resiliência, saúde mental, impacto psicológico, abuso infantil e família trouxeram impactos significativos na saúde mental de crianças e adolescentes.



<p>Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar</p>	<p>Brasil/2020/FIO CRUZ</p>	<p>Informativo</p>	<p>Recomendações para crianças em isolamento hospitalar. Recomendações sobre presença de familiares, comunicação com a criança hospitalizada e gerais.</p>	<p>Sobre a presença de familiares: recomenda-se que tenha o acompanhamento de um adulto de referência, para não ter o agravamento de sintomas relacionados a saúde mental da criança. Sobre a comunicação com a criança hospitalizada: não mentir sobre o diagnóstico e tratamento, manter constante contato, pois o isolamento pode configurar como abandono. Gerais: ajudar crianças a expressarem seus sentimentos, criar rotina, incentivar a brincar/socializar.</p>
<p>Social inequalities and extreme vulnerability of children and adolescents affected by the COVID-19 pandemic.</p>	<p>Brasil/2022/J R Soc Med</p>	<p>Revisão editorial</p>	<p>O COVID-19 deixou crianças e adolescentes orfãos, o que pode ser muito traumático para eles levando à desfechos psicossociais, neurocognitivos, socioeconômicos e biomédicos prejudiciais às crianças.</p>	<p>As evidências atuais enfatizam que a cada três milhões de mortes devido à pandemia, no Brasil, mais de 1,5 milhão de crianças perdem suas mães, pais ou cuidadores primários. As regiões Norte e Nordeste do Brasil têm o maior número de crianças vivenciando essas situações.</p>
<p>Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review</p>	<p>EUA/ México/Canadá/ Grã-bretanha/ nova zelandia/espanha/ holanda/India/C hina/noruegaa/ro mênia/2020/Med ical Subjects Headings</p>	<p>Artigo de revisão</p>	<p>Os 12 artigos selecionados foram publicados entre 1990 e 2020, e os estudos foram realizados com amostras variadas de países de diferentes continentes: Oceania, Ásia, Europa e América. Apenas dois trabalhos eram do tipo coorte retrospectivo, eles analisaram o impacto da pandemia causada pelo coronavírus em 252 pessoas entre 9 e 18 anos e o impacto do isolamento por outras pandemias em 398 crianças e adolescentes. Entre os artigos de coorte prospectivo, quatro tiveram duração superior a 15 anos, destes, três acompanharam as crianças desde o nascimento. Em geral, seis estudos trabalharam com</p>	<p>Ainda na área psicossocial, três estudos refletiram a respeito do impacto que a pandemia e suas medidas de controle, como o isolamento e a quarentena, podem acarretar às crianças e aos adolescentes. Problemas psicológicos, entre eles ansiedade, tristeza, depressão e culpa, foram levantados como consequências diretas do processo de confinamento.</p>



			crianças e adolescentes, quatro somente com crianças e dois só com adolescentes.	
THE CHALLENGING AND UNPREDICTABLE SPECTRUM OF COVID-19 IN CHILDREN AND ADOLESCENTS.	Brasil/2020/Rev Paul Pediatr	Editorial	Foi usado dados de outros artigos para falar sobre as repercussões do COVID-19 nas crianças e adolescentes diferenciando de como os adultos foram afetados. A preocupação foi com a educação limitada ou até mesmo nenhuma educação, a indução do maior tempo de tela, inatividade física, anormalidades do sono, aumento do risco de ingestão de álcool e violência doméstica. Estresse agudo, ansiedade, depressão leve à grave, transtorno de estresse pós-traumático e exaustão emocional podem ser diagnosticados durante ou após a pandemia da COVID-19.	Dessa forma, o atendimento on-line de saúde mental, por meio de linhas de teleconsulta ou suporte telefônico, pode ser mandatório para populações pediátricas.

4 DISCUSSÃO

A Sociedade Brasileira de Pediatria aponta que traumas psicológicos graves ocorrem quando situações fora da ordem das experiências normais de vida excedam a capacidade de elaboração mental do indivíduo, deixando marcas na mente. Com isso, temos que a pandemia do COVID-19 junto ao isolamento social trouxeram inúmeros impactos na saúde psíquica de criança e adolescentes, devido ao aumento de tempo de tela e diminuição de atividades físicas. Segundo Patra *et al.* (2021), os sistemas neurobiológicos (eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e circuitos dopaminérgicos) estão em desenvolvimento na infância e adolescência, tornando-se vulneráveis.

Sá *et al.* (2020) analisaram famílias com crianças de zero a 12 anos através de um questionário que abordava a relação com o confinamento, o qual levou ao resultado de que a maioria morava em apartamentos e, dessa maneira, não possuía espaço dedicado ao exercício físico. Por consequência disso, houve diminuição no tempo de atividade física e aumento do tempo de tela. Junior *et al.* (2020) revela que o comportamento ocioso pode afetar também negativamente estruturas cerebrais em crianças com sobrepeso/obesidade, principalmente, em relação ao menor volume de massa cinzenta.



Portanto, o excesso do tempo de tela, que aumentou durante a pandemia, estimula esses circuitos de forma desproporcional, ou seja, dificulta o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, principalmente, em crianças de 0 a 6 anos.

Conforme os estudos acima, conclui-se que houve uma ligação entre atividade de tela aumentada com níveis elevados de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e exaustão emocional, associada, de forma negativa com a saúde do sono e pior qualidade de vida. De acordo com Patra *et al.* (2021), as crianças, em especial do sexo feminino, que usaram dispositivos por mais de cinco horas/dia, 48% pode ter pelo menos um episódio de suicídio em comparação com 29% que passou uma hora/dia.

Segundo Almeida *et al.* (2022), foi visto que a solidão é um forte preditor de depressão e que essa junto a ansiedade, tristeza e culpa são consequências diretas do confinamento. Desse modo, os transtornos psiquiátricos podem causar abandono escolar, uso excessivo de serviços pediátricos e aparecimento destes na vida adulta. O fechamento de escolas pode ter sido o principal impacto que a COVID-19 trouxe na vida de crianças e adolescentes, pois além de interromper o aprendizado, afeta também as atividades relacionadas aos cuidados com a saúde mental, como acompanhamento psicológico em ambiente escolar. A adesão às aulas remotas também impactou a saúde mental dessa população, por um aumento de desatenção e irritabilidade, fazendo com que tenha uma frustração e aversão as aulas (Dellazzana-Zanon *et al.*, 2020)

Dessa maneira, pela análise dos estudos, a privação social impulsionou o desenvolvimento da depressão e tentativa de suicídio, com ou sem transtornos psiquiátricos prévios, além do aumento violência doméstica e online devido à dificuldade de receber ajuda de professores e assistentes sociais. Outrossim, esse confinamento obrigatório familiar ocasionou em aumento de tensões e conflitos entre os moradores levando a um ambiente tóxico tendo como resultado o desequilíbrio emocional. (Carneiro *et al.*, 2021)

Além disso, Paiva *et al.* (2021) ressalta a mudança da rotina causada pelo confinamento contribuindo para uma elevação no estresse diário, podendo ser prejudicial, devido à resposta fisiológica do aumento dos hormônios cortisol e adrenalina na infância. O cortisol, segundo Almeida *et al.* (2022), é o principal hormônio produzido em resposta ao estresse psicossocial, expandido em crianças isoladas. Como efeito disso, pode haver desdobramentos em curto prazo, por exemplo, transtornos de sono, irritabilidade, medos, piora no desempenho nos testes de memória e na percepção visual e a médio prazo, transtornos de ansiedade, depressão e aumento do Índice de Massa Corporal (IMC).

Segundo a Aliança para a Proteção à Criança em Ação Humanitária, as pandemias prejudicam o ambiente em que essas crianças vivem deixando-as mais suscetíveis a abuso, negligência, violência, exploração e sofrimento psicológico. Devido ao COVID-19, houve uma diminuição na atuação dos



CPS (Serviço de Proteção à Criança). E, dessa maneira, de acordo com Katz *et al.* (2021), fez-se uma análise em que foi identificado três principais impactos secundários sobre essa população: negligência e falta de cuidados parentais; saúde mental e sofrimento psicossocial; e aumento da exposição à violência, incluindo violência sexual, abuso físico e emocional. Além disso, observou-se um alto nível de exposição a internet, levando a experiências negativas, como *cyberbullying*, assédio e conteúdos inapropriados.

De acordo com Ramírez *et al.* (2020) é possível observar que o impacto dessa pandemia é semelhante ao de outras situações de crise expondo as pessoas a situações de estresse máximo, e na população infanto-juvenil pode levar ao adoecimento físico e a psicopatológico. Quando há uma interrupção na rotina devido do isolamento social, acarreta em efeitos negativos no estilo de vida. De acordo com psiquiatras e psicólogos infanto-juvenis, 1 em cada 4 crianças que sofreram isolamento por causa do COVID-19 apresentou quadro de ansiedade e depressão. Em adição a isso, possuindo pelo menos duas dessas adversidades como: classe social baixa, discórdia conjugal grave, familiar com mais de 4 filhos, criminalidade, transtorno mental paterno e permanência em casa de repouso, eleva-se em até 4 vezes a probabilidade de transtornos mentais.

Em adição a isso, segundo Rodriguez & Mayea (2021) houve um aumento de crianças e adolescentes admitidas no Hospital Pediátrico Provincial "José Martí" de *Sancti Spiritus* no serviço de saúde mental, com uma incidência maior no sexo feminino e na idade de 11 a 15 anos, e 57,47% dos pacientes tiveram acompanhamento prévio por psiquiatria ou psicologia, enquanto 42,52% tinham histórico de boa saúde mental. Distúrbios do sono, hiperatividade, agressividade e medos também foram significativos. O maior número de casos foi relacionado a transtorno ansioso, de personalidade adaptativa e descompensada e comportamento suicida. Mais de 50% precisou de psicofármacos e apenas 7 casos precisaram apenas de orientações para resolver o quadro presente.

A pandemia da COVID-19 trouxe consequências diretas em relação aos transtornos mentais já existentes, como por exemplo, crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA), o isolamento fez com que tivesse mais prevalência de ansiedade nessa população e aumentaram os estereótipos. Já aqueles com deficiência intelectual e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDHA) pode haver uma piora dos sintomas ansiosos. Quanto ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), os que possuem fobia social podem apresentar regressão ao final do confinamento. Em lares com grande nível de adversidade pode ter um aumento de transtorno desafiador opositivo, consumo de álcool e drogas psicoativas, e esse tipo de ambiente pode desencadear também transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) nessa população. Além disso, pessoas com TEPT, pós pandemia, podem desenvolver flashback de situações traumáticas, distúrbio de sono, irritabilidade, exacerbações de sintomas e recusa escolar. Pacientes com depressão correm o risco de episódios recorrentes e luto



complicado, já aqueles com esquizofrenia e transtornos psicóticos podem ter crises que necessite internações (Ramírez *et al.*, 2020).

Nesse sentido, para uma boa saúde mental, a OMS, recomenda manter a rotina familiar; conversar de forma aberta e honesta sobre o novo coronavírus com os filhos, utilizando linguagem acessível conforme a idade deles; reservar tempo para brincadeiras; ajudar os filhos a encontrar maneiras positivas de expressar sentimentos como medo e tristeza. Além disso, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) recomenda que as famílias se mantenham unidas, troquem afetos e fortaleçam as interações, de modo a minimizar os prejuízos à saúde e desenvolvimento das crianças (Paiva *et al.*, 2021).

Ademais, de acordo com FIOCRUZ (2020), a criança deve estar acompanhada de um familiar para não gerar agitação, crise de angústia ou quadros depressivos. E também, deve ser comunicada sobre diagnóstico e tratamento não havendo omissão, além de manter contato com os familiares e estimular a manter objetos pessoais consigo. Recomenda-se a educação e conscientização da população sobre os transtornos mentais e profissionais da saúde devem oferecer um manejo para detectar fatores de risco, criar administrativamente clínicas de saúde mental com profissionais da área. Os autores Safadi & Silva (2020) e Patra *et al.* (2021) aconselharam que seja feito atendimentos on-line por meio de teleconsulta para suporte de saúde mental, aumentar a conscientização sobre os riscos e benefícios do tempo de tela e orientações para manter promoção de atividades ao ar livre.

No ambiente hospitalar, deve-se proporcionar entretenimento e atividades recreativas sempre que possível, acompanhamento psicológico e psiquiátrico para família e para as crianças e continuar estudos para avaliar a saúde mental e intervenções necessárias, de acordo com o relato de casos por Orellana *et al.* (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que houve um aumento na prevalência das doenças psiquiátricas na população pediátrica durante a pandemia, destacando depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e exaustão emocional. Como a população infanto-juvenil foi uma das principais afetadas pela pandemia, para preveni-las, é necessário informá-las sobre os acontecimentos da COVID-19 de uma forma clara e objetiva. Para isso, recomenda-se que os governos estabeleçam alianças estratégicas por meio de suas instituições de assistência social, educação e saúde, com a mídia nacional e local; públicos, privados e comunitários, como rádio, televisão, imprensa escrita, redes sociais, comunicadores comunitários, *influenciadores* digitais, entre outros, para disseminar conteúdos de acordo com a faixa etária das crianças, como recursos animados e didáticos na forma de histórias ou desenhos animados. Ademais, é importante promover programas de atendimento psicológico especializado para facilitar a resiliência infantil e aliviar o sofrimento psicológico, focando em expressar emoções, incentivar uso



de seguro de internet através do controle dos pais para supervisionar o conteúdo assistido pelos pequenos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir realizar este projeto que nos inspirou a continuar buscando o conhecimento e aprimorando cada vez mais sobre a saúde e a importância de nossa população pediátrica. Agradecemos também a nossa coautora Paula Gomes e nosso orientador Marcelo Salomão Aros por não ter medido esforços para nos ajudar a concretizar este trabalho. À nossa Universidade de Franca que nos auxilia na nossa formação e nos motiva a fazer pesquisas científicas que são extremamente necessárias para adquirir maiores conhecimentos. E, por fim, agradecer as autoras Luisa Bianchini Viana, Marcella Correa Nascimento e Rafaella Pellegrini Botelho, por se empenhar neste propósito de contribuir para o saber nosso e ampliar o aprendizado do público.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA IL, *et al.* Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic - review. *Revista Paulista de Pediatria*, 2022; 40: e2020385.
- ASSIS SG, *et al.* Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. *Ciênc. saúde coletiva*, 2009; 14(2): 1-13.
- CARNEIRO AK, *et al.* A influência do isolamento social devido à COVID-19 na saúde mental do público infantil. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021; 45(1): 217-227.
- DELLAZZANA-ZANON LL, *et al.* Efeitos psicológicos do distanciamento social causado pela pandemia da COVID 19 ao longo do ciclo vital. *Estud. Psicol.*, 2020; 25(2): 188-198.
- ERCOLE FF, *et al.* Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014; 18(1).
- FONSECA RP, *et al.* Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Debates em Psiquiatria*, 2020; 10(4): 25-34.
- JÚNIOR PG, *et al.* Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de atividade física & saúde*, 2020; 25: 1-2.
- KATZ I, *et al.* Relatórios de maus-tratos infantis e respostas do Serviço a Proteção à criança durante a COVID-19: troca de conhecimento entre Austrália, BR, Canadá, Colômbia, Alemanha, Israel e África do Sul. *Child Abuse Negl*, 2021; 116 (Pt 2): 1-3.
- MARIN AH, *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 para famílias com crianças: implicações para a prática de saúde mental no contexto brasileiro. *Estud. psicol.*, 2020; 25(3): 314-323.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que significa ter saúde?. In: Gov.br., 7 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Saúde mental no trabalho” é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro. In: Biblioteca Virtual em Saúde., 2017. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,a%20aus%C3%Ancia%20de%20doen%C3%A7as%20mentais>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- OUZZANI M, *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 2016; 5: 1-10.
- ORELLANA V, *et al.* Necesidad de evaluación psiquiátrica en niños en el contexto de la pandemia. *Acta pediátr. hondu.*, 2020; 11(2): 1-2.
- PAIVA ED, *et al.* Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(Suppl 1): e20200762.
- PATRA BN, *et al.* Colossal Breed and Backlash of the 'Sesame Street': Brunt of COVID-19 Pandemic in the 'High-Tech' Era of Learning on Children and Adolescents and Suggestions. *Psychiatr Danub*, 2021; 33(4): 600-603.



RAMÍREZ G, *et al.* Salud mental en la infancia y adolescencia durante la pandemia COVID-19. Rev Cubana Pediatr., 2020; 92(supl. 1): e1342

RODRÍGUEZ ID, MAYEA YS. Perfil clínico y epidemiológico de población infantil con manifestaciones psiquiátricas durante la pandemia de COVID-19. Rev Cubana Pediatr., 2021; 93(1): e1206.

SÁ CS, *et al.* Covid-19 social isolation in Brazil: effects on the physical activity routine of families with children. Revista Paulista de Pediatria, 2020; 39: e2020159.

SAFADI MA, SILVA CA. The challenging and unpredictable spectrum of covid-19 in children and adolescents. Revista Paulista de Pediatria, 2020; 39: e2020192.

SANCHEZ IM. Impacto psicológico da COVID-19 em crianças e adolescentes. MEDISAN, 2021; 25(1): 123-141.

SANTOS CM, *et al.* A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2007; 15(3): 1-4.

UNICEF BRASIL, Ibope Inteligência. Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes. UNICEF, 2020; p. 1-30.